

BANDIDISMO SOCIAL E ANTI-HEROÍSMO NO FILME *O AUTO DA COMPADECIDA*

Karoline Soares de Oliveira

Mestranda do Programa de Pós Graduação
em Letras: Estudos Literários da UFJF
krolsoaresoliveira@gmail.com

O cinema brasileiro chega ao Brasil no final do século XIX, mas apenas no século XX, e principalmente no início do século XXI, o número de produções cinematográficas cresce e seu alcance também. Diversos temas serviram, e ainda servem, de inspiração para os filmes brasileiros, dentre eles o amor, a religião, a pobreza e a fome. E em muitos momentos, eles foram capazes de representar diversos aspectos da sociedade, principalmente o dos marginalizados, que muitas vezes configuraram personagens marcantes e que atuaram trazendo em si diversas críticas sociais. Pensando-se nessas colocações, este trabalho busca fazer uma análise do filme *O Auto da Compadecida*, dirigido por Guel Arraes e lançado em 2000. Baseado na peça teatral de Ariano Suassuna, a película narra a história de alguns personagens situados no contexto do sertão nordestino, e não peca em sua construção ao elaborar de maneira bem estruturada o que propõe Suassuna. O eixo central dessa análise serão as figuras marginalizadas de João Grilo, o amarelo, e Severino, o cangaceiro. Heróis e bandidos? Como é possível classificar o comportamento desses personagens? Essas são algumas das questões que tentarão ser resolvidas através da observação desses personagens no decorrer do filme e comparando-os com o referencial teórico lido. Esse último composto pelos textos *João Grilo, o desmilinguido* (2008), de Brun, *Mimetismo e Recriação do Imaginário Medieval em Auto da Compadecida de Ariano Suassuna e em La Diestra de Dios Padre de Enrique Buenaventura* (1998), de Queiroz e *Bandidos* (1976), de Hobsbawn, além de outros, que servirão de fundamento para a análise.

Palavras-chave: Auto da Compadecida. Filme. Bandidismo social. Anti-herói.